



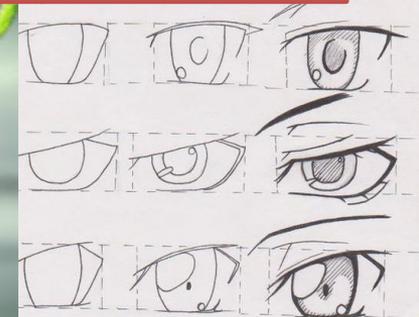
Japão cultural, vivência a partir do mangá.

Prof. Carolina Flores Schmidt- Artes

Este projeto foi elaborado e aplicado para as turmas 8B, 9A, e 9B, oitavo e nonos anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental José Loureiro da Silva, no ano de 2019. A escola fica localizada na zona sul de Porto Alegre, comunidade rural, escola e bairro isolados em posicionamento, comunidade marcada pela precariedade socioeconômica e vulnerabilidade social.

O projeto surge a partir dos interesses dos alunos na temática da arte japonesa e seus desdobramentos.

か
や
姫
の
物
語



O projeto inicia com a sondagem no primeiro dia de aula sobre as preferências e interesses dos alunos. Conversamos aleatoriamente sobre o que gostavam de fazer nas horas vagas, hobbies, filmes, músicas, desenhos animados, interesses com relação à arte, e qual o repertório prático e aptidões teriam interesse em desenvolver nas aulas de Artes. A maioria dos alunos, nas horas vagas, ficava sozinho em casa, assistia televisão, jogava games e cumpria atividades domésticas, também muitos cuidavam dos irmãos menores, enquanto os pais seguiam a rotina de trabalho.

Na ocasião tinha muitos alunos fãs do ritmo K-Pop (Korean Pop) e J-Pop (Japan Pop). Essa admiração foi o principal gatilho para os desdobramentos do projeto. Vários alunos tinham cadernos, camisetas com estes grupos estampados. Foto: Bts (Bangtan Boys) grupo sul coreano de K-Pop.



No tempo ocioso a maioria dos alunos assistia Animes. Dentre os favoritos, Dragon Ball Z, Naruto e Pokémon. Conversamos sobre a representação gráfica e o estilo de desenho dos Animes, que agradava a todos esteticamente.



Alguns alunos assistiam Dorama Japonês, um tipo de novela adolescente, impulsionados pela moda K-Pop. Foto: Dorama Hana Nochi Hare Japonês.





Em nossa conversa expliquei-lhes que uma boa parte dos animes que eles assistiam surgiram dos mangás, histórias em quadrinhos no estilo japonês. A maioria dos alunos não sabia desta origem e não mantinha o hábito de leitura.



A simbologia e representações japonesas também disparou muita curiosidade na conversa inicial. Entender como as crenças e significados simbólicos surgiram na cultura do povo oriental também era uma questão que lhes interessava.

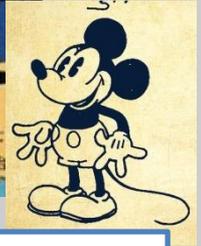
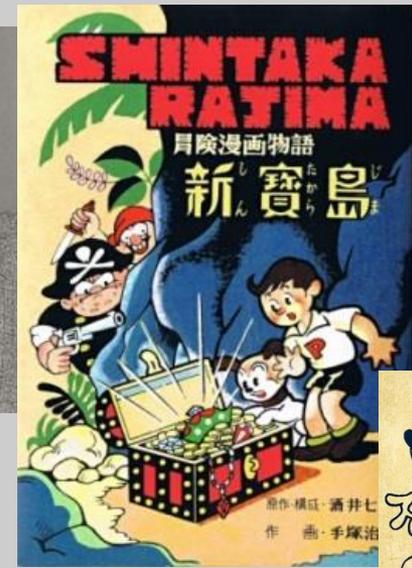


Na sondagem também ficou claro que todos alunos admiravam muito a técnica Origami, e apresentaram muita empolgação em aprender técnicas de dobraduras em papel.



Como a maioria dos adolescentes, o interesse em “aprender a desenhar bem”, também foi bastante solicitado, em especial a figura humana. Muitos relataram que não conseguiam estruturar o corpo humano de modo adequado, e se envergonhavam de seus desenhos. Percebi, que esse seria o principal objetivo e desafio para as produções artísticas dos nossos encontros. Precisava devolver-lhes a confiança no desenho e o prazer da contemplação das suas criações.

Iniciamos nossos estudos conhecendo o surgimento do mangá através da história. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho dos principais desenhistas do estilo.



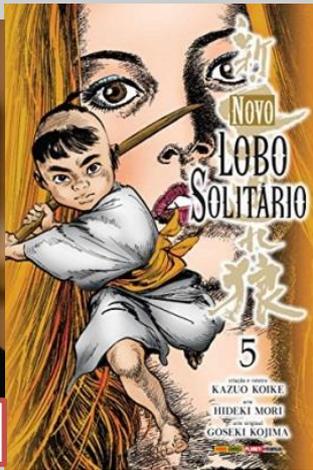
Ao conhecer o trabalho de Osamu Tezuka, foi possível os alunos perceberem a influência dos desenhos de 1930 de Walt Disney, os traços desses olhos grandes. Observando as formas dos olhos dos personagens de Tezuka e de Walt Disney, ambos são grandes, compridos verticalmente e arredondados. Aliás, essa relação não se encontra apenas nos olhos grandes, mas em algumas expressões faciais, movimentos dos personagens e linhas cinéticas.

Vídeo “A História do Mangá” realizado pela Secretaria Estadual da Educação do Paraná.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8n4f_81FjZU



Kazuo Koike. Mangaká

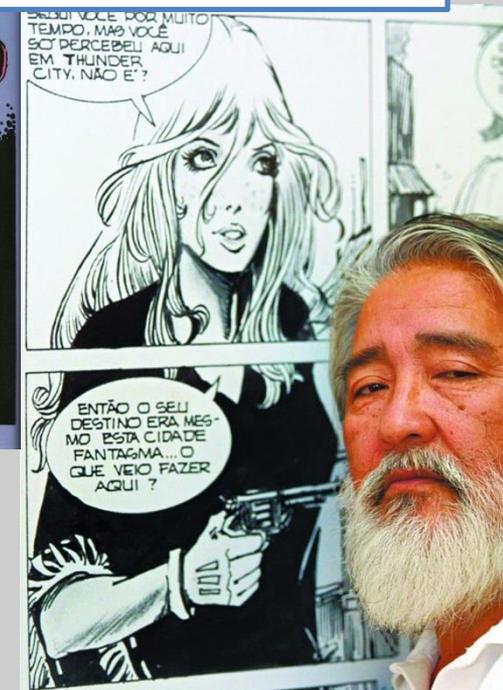
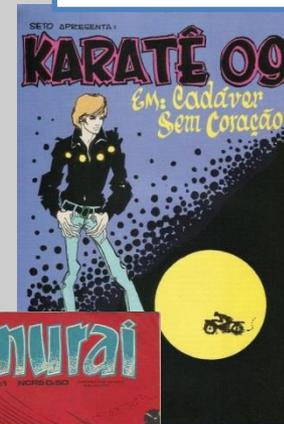
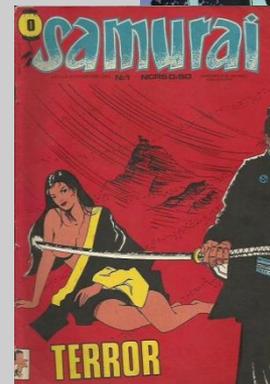


O desenhista Claudio Seto, descendente de samurais japoneses, um dos mais renomados desenhistas de quadrinhos no Brasil, também foi uma ótima referência para o projeto. Seto introduziu o estilo mangá nos quadrinhos brasileiros em 1967.

Foi bem importante conversar com os alunos sobre Claudio Seto, principalmente por ser uma referência brasileira, bem como um difusor da cultura japonesa no Brasil. Os alunos impressionaram-se por Seto visitar várias temáticas e assuntos diversos na linguagem das histórias em quadrinhos.



As hachuras dos mangás de Kazuo Koike chamou a atenção de todos, pelo movimento e intensidade das expressões das linhas.



Shoujo



Kodomo



Shounen



Pudemos percorrer e analisar graficamente, esteticamente e estruturalmente os diferentes estilos e expressões presentes na Arte do desenho mangá. Analisamos diversas imagens, dentre muitos, seus personagens favoritos, bem como assistimos aberturas dos animes e analisamos suas variações.

CRIANDO UM ROSTO

COMO DESENHAR MANGÁ

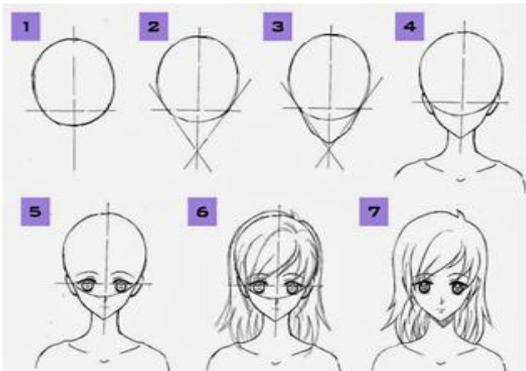
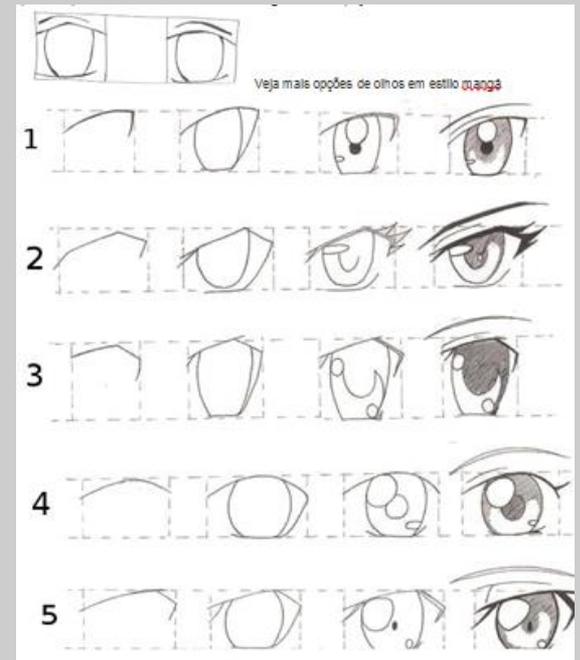
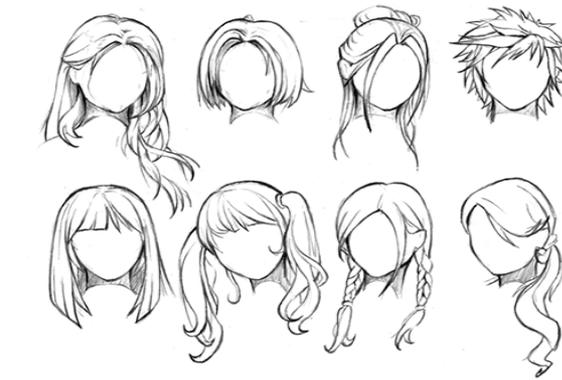
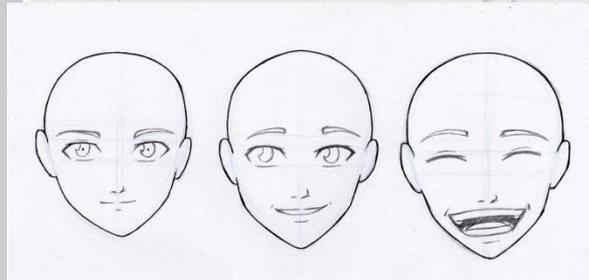
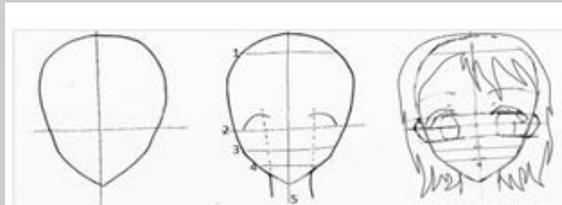
NOME: _____

TURMA: _____

PROF. CAROLINA F. SCHMIDT



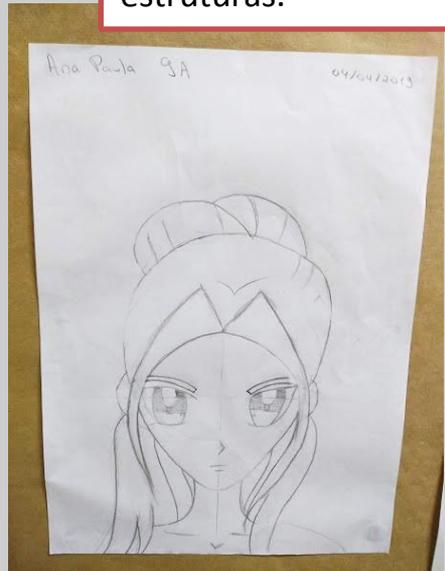
Os alunos tinham muitas dúvidas de que conseguiriam fazer um rosto com proporções adequadas, a maioria desacreditava. Por este motivo meu principal desafio era que todos tivessem resultados aceitáveis logo no início do projeto, para que a confiança ali se implantasse. Escolhi como ponto de partida o estudo do rosto no desenho mangá, para um resultado mais imediato e direto. Para a introdução a figura humana mangá, desenvolvi um pequeno livrinho com algumas regras estruturais do desenho japonês.



O livrinho seguia um passo a passo, que possibilitava o aluno a percepção das proporções e expressividades próprias do estilo mangá, como as características dos olhos grandes por exemplo.



Seguindo o passo a passo, os alunos conseguiram estruturar suas figuras, mantendo características próprias de suas criações. Fizemos vários esboços e ensaiamos diferentes estruturas.



Todos orgulharam-se muito dos desenhos realizados, e nossa primeira exposição dos resultados alcançados foi exibida. O primeiro objetivo, de resgatar a confiança foi alcançado. Consegui alunos que acreditavam em seu potencial, que ficaram felizes com o que produziram. Foram algumas aulas para o resultado, fizemos diversos esboços, até que os alunos já possuíam as ferramentas necessárias para estruturar seus almejos e criar suas figuras



Kaguya Hime

Na sequência, contei-lhes a lenda da Princesa Kaguya, também conhecida como o “Conto do Cortador de Bambus” que faz referência ao Monte Fuji no Japão. É considerada a mais antiga narrativa japonesa existente. Narra a história de um velho cortador de bambus que, certo dia, encontra uma pequenina menina dentro de um broto. O que o pobre homem não sabia é que a criança, na verdade, era a princesa da Lua. Uma obra milenar, com uma preciosa história rica em simbologias e referências mitológicas. Cada aluno pode ilustrar a princesa que imaginou, claro, colocando em prática a estrutura mangá.



Monte Fuji. Japão.



Video

Kaguya Hime

Há muito, muito tempo, existia um velhinha, que viviam juntos numa floresta. Eles eram muito pobres não tinham filhos para criar. conhecido pelo nome de Corta pois, todos os dias, ele saía e bambus na floresta. Os dois chapéus para vender e ganhar a

Um belo dia, enquanto estava velhinha avistou um broto de bambu com uma luz muito intensa. Ela pensou em ir atrás dele para ganhar mais dinheiro.



Novamente tomamos os corredores da escola com a exposição dos trabalhos da lenda de Kaguya Hime, com muito orgulho dos resultados alcançados. Nesta exposição, os trabalhos possuíam maiores dimensões e acabamentos cuidadosamente planejados. Mais do que orgulho, agora, os alunos convidavam professores, alunos de outras salas e pais para mostrar-lhes e explicar as simbologias por trás de cada detalhe dos desenhos desenvolvidos.

Para avançar nos estudos e analisar a estrutura anatômica dos corpos humanos no desenho, nada poderia ser melhor do que assistirmos um anime juntos. Escolhi o anime “Koe no Katachi (A Silent Voice)” (2016). Retrata muito bem o bullying entre os adolescentes e suas consequências. É um filme que emocionou e nos proporcionou conversar abertamente sobre algumas frustrações, sentimentos e relações entre eles, além de claro, perceber as estruturas variáveis do desenho dos corpos de cada personagem.

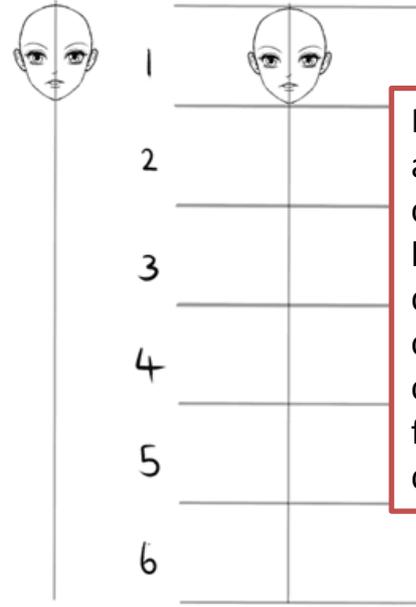


Este anime, trouxe-nos não somente a análise dos desenhos, mas principalmente a mensagem sobre os sentimentos e angústias adolescentes. Os alunos comoveram-se muito com este Anime. E muitos nem sabiam que existiam produções de animes com temáticas inspiradas na vida real.

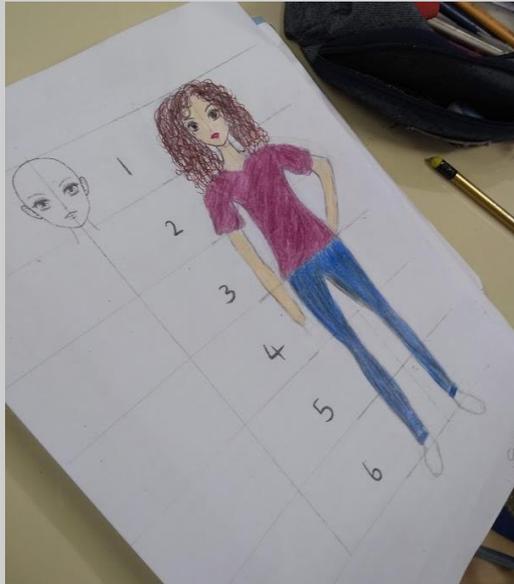


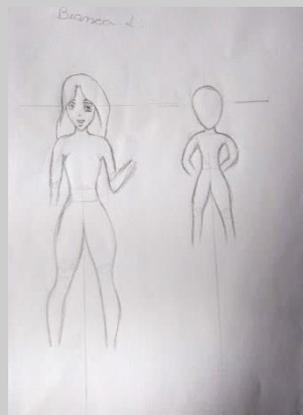


Personagens do anime Koe no Katachi. Diversidade de corpos (alto, baixo, magro, gordo, cabelos curtos, cabelos longos, lisos, crespos...).



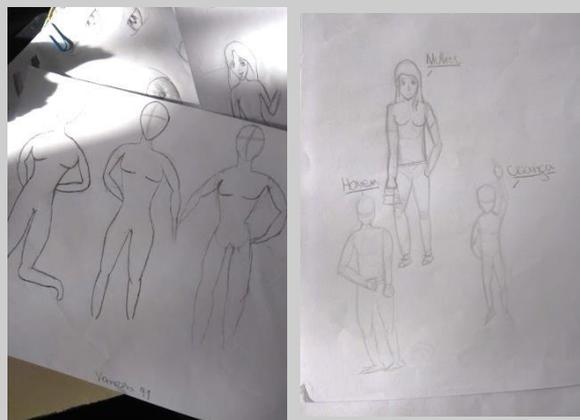
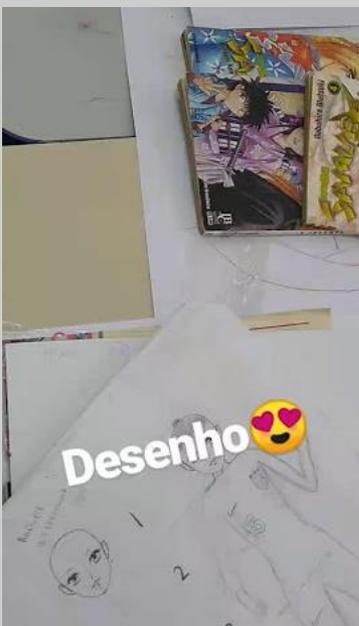
Para o estudo da anatomia dos corpos, ensinei-lhes o modelo de escalas de cabeças, para a criação das figuras no desenho mangá





Nossas aulas aconteciam na sala de artes (uma sala desativada da escola que improvisei algumas mesas grandes, para ter um ambiente próprio, com materiais variados dispostos ao alcance de todos). Na nossa sala de Artes, o “território é livre” como eu costumava dizer. Ali, as músicas K-Pop, J-Pop, Trilhas sonoras de Animes embalavam os traços e cores que íamos desenvolvendo.

Os estudos avançavam a cada encontro, experimentando os movimentos dos corpos nos esboços, analisando figuras humanas em revistas, completando fotografias com desenho. A cada aula, os alunos mostravam-se mais instigados e dispostos a novos desafios.

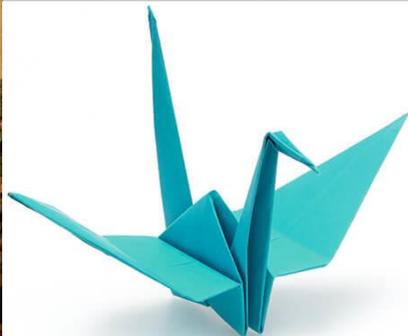


Nossa sala, nosso “território livre”, ganhava revistas mangás trazidas pelos alunos, conversas sobre novos animes, músicas, dicas e trocas de ideias sobre todo o universo que em nossos encontros desbravávamos. Cada vez mais eles estavam apropriados de conceitos, linguagem e prazer no que se dedicavam.

O envolvimento foi tão intenso, que as mesas ganhavam os livros de ciências para ajudar nos estudos da musculatura e movimento dos corpos. Também um boneco de madeira articulado ajudou bastante aos alunos a decifrarem a estrutura anatômica do corpo, mesmo sendo 1 boneco compartilhado com todos. De fato, a dedicação alcançou patamares que eu não imaginaria que atingiríamos.



Ainda, usando o Anime “A Silent Voice”, em um trecho do filme os colegas de escola dão de presente mil tsurus de origamis para um dos personagens (que estava hospitalizado e correu risco de vida), então, trouxe-lhes outra lenda japonesa, a dos Tsurus e desta vez, vinculando a história da vida real da menina Sadako Sasaki.



Segundo a lenda, quem fizer mil **tsurus** de origami com o pensamento voltado para um grande desejo, terá seu desejo alcançado.



Parque da paz de Seattle com a estátua de Sadako Sasaki - de SEATTLE/WASHINGTON

Os Tsurus eram os pássaros companheiros dos monges eremitas que faziam meditação no alto das montanhas no Japão. Acreditava-se que estes anciões possuíam poderes sobrenaturais que retardavam seu envelhecimento. Com o tempo, esses poderes místicos foram creditados as aves companheiras de peregrinação. Sendo consideradas talismãs de poder, conquistaram o título de “Pássaro da longevidade”.



Sadako Sasaki foi uma garota japonesa de apenas 2 anos de idade quando a bomba atômica americana foi lançada em Hiroshima em 1945. Ela é lembrada através da história dos mil Tsurus de origami que ela dobrou antes de sua morte (seu desejo era a cura) é até hoje um símbolo das vítimas inocentes da Guerra Nuclear. Sadako faleceu aos 12 anos.

Os alunos gostaram muito de aprender os origamis tsurus, a prática do origami requer várias repetições. Foi bem gratificante a produção. Foi possível praticar a concentração, ajudou-os a relaxar, auxiliar uns aos outros e se divertir. Unificamos os origamis produzindo pequenos móveis. O arranjo dos móveis agradou a todos e possibilitou pendurá-los nos corredores da escola. Todos que pelos corredores circulavam se encantavam com as cores e produção dos alunos. Claro, que orgulhosamente, os alunos do projeto explicavam para cada comentário de surpresa e alegria o seu significado simbólico. Mais tarde, uma aluna me informou, que decorou sua mesa de aniversário com arranjos de tsurus que ela mesma produziu.



A questão da bomba atômica necessitou ser melhor esclarecida para os alunos. Durante a produção dos tsurus, muitos confundiam com o vazamento nuclear da usina de Chernobil. Então assistimos outro anime, o filme “Gen Pés Descalços” (1983) que trata de uma história autobiográfica. Seu autor, Keiji Nakazawa, que tinha 7 anos quando a bomba atômica atingiu Hiroshima, cidade onde morava com a família. O relato no filme chocou e comoveu fortemente os alunos. Ficaram bastante emocionados com o filme. Certamente foi um momento bem marcante do projeto.



Muitos alunos motivados com os desdobramentos do projeto, participaram dos eventos culturais que ocorreram no município, tais como o Festival do Japão, Anime Buzz e Anime Extreme. Foi muito legal ver que eles de fato estavam mais apropriados das significações e enxergavam os eventos, não apenas como fãs, mas como apreciadores de uma cultura, como protagonistas de uma grande celebração. Vê-los inseridos neste circuito cultural foi gratificante, pois vivem em uma comunidade isolada, e seus interesses tomaram proporções para fora da escola. Me recebiam nas aulas contando as aventuras e descobertas de cada evento. Tenho certeza que o projeto contribuiu para coloca-los como pertencentes a este cenário.





Ao final do ano letivo retomamos os estudos de desenho para concluir o objetivo principal: fazer o desenho completo do corpo humano no estilo mangá. Para a alegria de todos, concluímos com muito sucesso. Os alunos impressionaram-se com os resultados alcançados. Nenhum aluno ficou de fora. Todos alcançaram o objetivo. O envolvimento foi a principal ferramenta para o sucesso. De fato eles dedicaram-se muito, estudaram muito e a recompensa não poderia ter sido melhor: confiar em si mesmo. Todos se gloriavam da capacidade de produzir imagens lindas, e se gabavam muito com os elogios de todos.





Creio que este projeto antes de tudo fala em recuperar a confiança e o prazer em realizar atividades de artes. Acreditar que com dedicação tudo é possível. Entender que podemos aprender uns com os outros. Admirar, vivenciar e resignificar uma cultura milenar multifacetada que se reinventa e é tão presente nos tempos atuais. Também, decifrar o universo adolescente agregou-me uma aproximação muito grande com os educandos, certamente será um projeto que guardarei na memória com muito carinho.



O projeto estendeu-se por todo ano letivo e nos levou a múltiplos desdobramentos.

Estar frente aos interesses e gostos dos alunos, foi estimulante para resgatar neles o prazer de desenvolver trabalhos de artes buscando principalmente muita qualidade.

Foi possível, além de produzir belíssimos desenhos, aproximar-se de todo um universo artístico, cultural e simbólico, que contempla toda uma gama significativa de expectativas associadas no fazer artístico.

Conhecer o trabalho dos desenhistas, os variados estilos de desenhos mangás, a história, evolução e surgimento da técnica de desenho, os aspectos expressivos de cada estilo. Compreender a estrutura do desenho, proporções, movimento e anatomia dos corpos. Conhecer lendas e simbologias, aprender origami, compreender o impacto das atrocidades que uma bomba atômica foi capaz de fazer. Trazer o prazer da leitura através das HQ mangás, inseri-los em participações culturais da cidade... Um pouco de cada detalhe colocado aqui, mostrou-me que este projeto deixará bons frutos, excelentes lembranças e aprendizados inesquecíveis.

